

3 DE FEVEREIRO DE 2019

POLÍTICA

O Congresso Nacional abrirá hoje o ano legislativo e espera-se que algumas reformas importantes sejam tramitadas. Se por um lado parece cada vez menos provável que a Reforma Tributária saia do papel, por outro, tanto o governo quanto os presidentes das duas Casas Legislativas parecem empenhados em aprovar rapidamente a PEC Emergencial (que autoriza os entes federativos a reduzir jornada e salários do funcionalismo) e o PL que garante autonomia do Banco Central, o que significa que um governo recém-eleito não teria possibilidade de implementar a política econômica vitoriosa nas urnas (um dos principais instrumentos de distribuição e renda etc).

Além disso, deve tramitar com celeridade o projeto de lei que altera os trâmites para privatização de estatais do governo federal - lembrando que PL necessita de maioria simples para aprovação.

Seguem tramitando também a PEC dos Fundos e a PEC do Pacto Federativo – que não deverão encontrar resistência do Congresso.

Projetos como a PEC da segunda instância e a agenda conservadora do governo (como, por exemplo, mais flexibilização no porte de armas e de munições) seguirão como tema de debate junto com a nova lei de licenciamento ambiental que desconsideraria danos indiretos causados por grandes obras ao ambiente e à terras indígenas e quilombos ainda não regularizados.

A tendência é que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, siga atuando para viabilizar uma agenda econômica que agrade ao mercado financeiro. A dúvida é o papel que o presidente da Câmara terá em relação às propostas que partem do ministro Sergio Moro e de ministros como Abraham Weintraub, dois nomes que recentemente entraram em rota de colisão com Maia. Aumentam a pressão e mobilização pela retirada de Weintraub.

Um dos primeiros projetos a serem tratados com prioridade é uma MP para regulamentar regras de quarentena para os brasileiros que serão repatriados de locais com epidemia de coronavírus. Aliás, os impactos da epidemia de coronavírus deverão continuar se alastrando pelos mercados cuja dimensão econômica é imprevisível.

Na volta do recesso do STF também nesta semana, deverá ser pauta de debate a questão do juiz de garantias (figura criada pelo Projeto Anticrime, à revelia de Moro e sancionada pelo Bolsonaro) que criou discórdia entre Fux e Toffoli.

Nesta semana também se comemoram os 40 anos do PT, com atividades políticas e culturais na cidade do Rio de Janeiro.

ECONOMIA

Na quarta-feira desta semana também será definida a nova taxa básica de juros pelo Banco Central. Embora a maioria das consultorias de mercado apostem em queda de 4,50% para 4,25%, há certa ansiedade no mercado em função dos episódios de repique inflacionário observados no final de 2019. De toda maneira, se de fato a queda de 0,25% vier ocorrer, tudo indica que esse deverá ser o piso da Selic para o ano de 2020. Ou seja, o BC estará encerrando o ciclo de afrouxamento monetário.

SOCIAL

Amplia-se a informalidade no Brasil: pela Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), o ano de 2019 bateu recordes na informalidade; 27,3 milhões de trabalhadores recebem até um SM, sendo mais de dois terços deles alocados no mercado informal.

A greve dos petroleiros pode se acirrar ao longo da semana, inclusive com a anunciada adesão de outras categorias. A tensão vem à tona em um momento particularmente delicado para o governo, justamente por conta das articulações em curso junto ao Congresso para aprovar as referidas reformas, parte das quais incide diretamente sobre o funcionalismo público. Toda nossa solidariedade aos companheiros e companheiras petroleiros que estão em greve.

INTERNACIONAL

Nos Estados Unidos, iniciam as prévias do Partido Democrata Americano no estado de Iowa. A história mostra que a vitória no estado é quase determinante para a decisão do partido. Bernie Sanders está em primeiro lugar nas pesquisas, seguido de Biden.

O processo de impeachment de Trump segue no Senado e promete desgaste para o presidente, apesar de serem baixas as possibilidades de conclusão.



RESUMO

Nº 109 - DE 27 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO DE 2020

POLÍTICA

31/1 - Lula: desigualdade precisa ser assunto “que mexa com todos nós”

"Como a gente faz para transformar (o problema da) desigualdade em um tema político, que a gente fale disso todo dia, que nem o futebol, assunto que mexa com todos nós?", perguntou Lula ao público do Seminário sobre Desigualdade Social, realizado nesta sexta-feira, 31 de janeiro, na sede da Fundação Perseu Abramo, em São Paulo. [Continue lendo aqui](#)

ECONOMIA

27/1 - Recessão, neoliberalismo e abandono da sociedade salarial

A geração líquida de 644 mil novos empregos assalariados formais em 2019 foi um alento frente ao mar do desemprego e subocupação que transborda no país desde 2015. Ao mesmo tempo confirma o sentido geral pelo qual o mundo do trabalho encontra-se submetido pelo contexto mais geral imposto pela recessão econômica associada ao processo de desregulamentação das relações entre o capital e o trabalho. [Continue lendo aqui](#)

28/1 - Política do “abacate com gergelim” é risco para as contas externas

Bolsonaro foi a Índia para fazer graça com Narendra Modi, primeiro-ministro do país, e como já aconteceu em outros de em seus périplos pelo mundo, saiu deveras tosquiado. Claro que antes de embarcar de volta para o Brasil o capitão garganteou como de hábito e anunciou que retornava de sua turnê com quinze acordos bilaterais no bolso do colete. [Continue lendo aqui](#)

SOCIAL

28/1 - Petróleo ressurgiu em praias do Nordeste

Desde o último dia 23 voltaram a surgir manchas de óleo no litoral nordestino. Curiosamente, os locais atingidos foram os mesmos onde as manchas de óleo começaram a surgir em agosto de 2019, as praias de Pontal, Bela, Pitimbu, Tabatinga, Coqueirinho e Tambaba, em Sergipe. [Continue lendo aqui](#)

30/1 - Em tempos de carência, Brasil reduz proteção social

São diversas as áreas que têm sofrido com cortes e redução da cobertura. O Programa Bolsa Família passou a ter menor cobertura em 2019, chegando a 13,1 milhões de beneficiários em dezembro. [Continue lendo aqui](#)

30/1 - Contra demissões e o desmonte da Petrobrás, petroleiros fazem greve

Os trabalhadores do Sistema Petrobrás encerraram nesta terça-feira, 28, as assembleias nas bases da FUP, onde aprovaram o indicativo de greve por tempo indeterminado, contra as demissões na Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná (Fafen) e o descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). [Continue lendo aqui](#)

INTERNACIONAL

30/1 - Israel e EUA lançam plano de paz sem a presença da Palestina

O presidente dos Estados Unidos Donald Trump e o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, anunciaram na terça-feira, dia 28 de janeiro, um plano de paz para os conflitos no Oriente Médio que só levou em consideração as reivindicações israelenses, como reconhecer assentamentos na Cisjordânia e no Vale do Jordão. A Palestina, segundo o plano, iria se tornar um Estado sem soberania, por decreto, mas com investimento de 50 bilhões de dólares ao longo de dez anos. [Continue lendo aqui](#)

MEMÓRIA

29/1 - Sem reforma agrária não há democracia

Há 35 anos, em 29 de janeiro de 1985, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizou seu primeiro Congresso Nacional, em Curitiba (PR), e assumiu uma posição de destaque na luta pela reforma agrária no Brasil. [Continue lendo aqui](#)

30/1 - Há 17 anos, governo Lula revolucionou a luta contra a fome no Brasil

Há dezessete anos, trinta dias após assumir o governo, Lula lançou o Programa Fome Zero, cujo desafio era integrar políticas estruturais e emergenciais no combate à fome. [Continue lendo aqui](#)

IMPrensa E PÚBLICO

31/1 - OEA promoverá audiência sobre violações à liberdade de expressão

Após solicitação por parte de entidades da sociedade civil brasileira, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), vinculada à Organização dos Estados Americanos (OEA), anunciou que promoverá, em março, audiência temática para discutir a escalada de violações à liberdade de expressão no Brasil. [Continue lendo aqui](#)